Na votação do Plano Nacional de Educação, enfrentamos uma árdua batalha para legitimar, entre suas diretrizes, a prática de uma educação voltada para a superação de discriminações de gênero, orientação sexual e raciais.

Essa luta foi, lamentavelmente, perdida na ocasião. Temos agora uma nova chance de empunhar essa bandeira nas discussões dos planos municipais e estaduais de educação. No entanto, para isso, é preciso mais uma vez combater essa cruzada contra uma suposta "ideologia de gênero" e mostrar para a sociedade que o que defendemos nada mais é do que a igualdade de direitos, o respeito às diferenças e o fim da violência.

contee 25 anos

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO - CONTEE

- **Endereço:** Setor de Rádio e TV – Sul Quadra 701 – Bloco 2 Sala 436 Ed. Assis Chateaubriand - Brasília/DF - CEP 70340-906
- **Telefones:** (61) 3226 1278/ 3223 2194
- **E-mail:** contee@contee.org.br
- **Portal:** www.contee.org.br
- **Facebook:** www.facebook.com/paginadacontee
- **Twitter:** @_contee

MOVIMENTO

para uma sociedade livre do machismo...

...educar é preciso!

folder genero_VERSAO_entidades.indd 1 08/07/2015 16:35:21

A persistência do machismo

Machismo, segundo o dicionário on-line Michaelis, é a "atitude ou comportamento de quem não admite a igualdade de direitos para o homem e a mulher". É um conjunto de práticas e comportamentos, culturalmente arraigados na sociedade, que abarca toda uma gama de violências físicas e simbólicas contras as mulheres, discriminando-as, rebaixando-as e violando-as de diversas maneiras.

O machismo, na sociedade atual, não só existe, como persiste. De acordo com dados estatísticos de diversas pesquisas compilados pelo site da campanha Compromisso e Atitude, 48% das mulheres agredidas declaram que a violência aconteceu em sua própria residência (no caso dos homens, apenas 14% foram agredidos no interior de suas casas); três em cada cinco mulheres jovens já sofreram violência em relacionamentos; 56% dos homens admitem que já cometeram alguma forma de agressão contra a mulheres, xingando, empurrando, agredindo com palavras, dando tapa ou soco, impedindo de sair de casa ou obrigando a fazer sexo; 77% das mulheres que relatam viver em situação de violência sofrem agressões semanal ou diariamente, sendo que, em mais de 80% dos casos, a violência foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo (atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados ou amantes).

Não é só isso. Cada vez que alguém parte do princípio de que a pessoa a executar tarefas domésticas é a mulher, por uma suposta determinação da natureza... cada vez que as próprias mulheres acham que as obrigações com a casa ou com os filhos são exclusivamente suas... cada vez que as atividades físicas, como o balé ou o futebol, são separadas nas escolas como atividades de meninas e de meninos... cada vez que docentes que atuam na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental são chamadas de "tias" ou "professorinhas" e recebem menos por isso... soma-se mais uma evidência de que o machismo está aí, arraigado da sociedade, muitas vezes disfarçado, sem nem se dar conta de que é machismo. E então coisas graves – muitas! – acontecem.

O combate ao machismo passa pela educação

Se o machismo, tal qual outras formas de discriminação, como a homofobia (também derivada do machismo) e o racismo, enraíza-se culturalmente na sociedade, transformar essa cultura só é possível através de uma educação que dê ênfase ao respeito às diversidades e à promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual. É por isso que, independentemente de essa questão, por pressão de forças conservadoras, ter ficado de fora do Plano Nacional de Educação aprovado em 2014, é fundamental a luta pela sua inclusão nos planos estaduais e municipais de educação, a fim de legitimar uma educação não sexista, não racista e não homofóbica.

"Ideologia de gênero" não existe; igualdade de gênero sim!

As entidades e movimentos que são contrários à garantia da igualdade de gênero nos planos educacionais se baseiam na existência de uma suposta "ideologia de gênero", que, segundo eles, "destruiria" a família brasileira ao negar a "diferença entre os sexos". Nada mais equivocado e distante da realidade! Colocar a questão de gênero em pauta, significa, ao contrário, uma discussão dos papéis sociais representados por homens e mulheres. No processo pedagógico isso representa garantir uma educação inclusiva e não discriminatória, na qual meninos e meninas, garotos e garotas, homens e mulheres tenham direitos iguais. Os gêneros masculinos e femininos são diferentes, mas a igualdade de gêneros – ou seja, a igualdade de direitos entre eles – é base primordial para construir uma sociedade com menos preconceito e discriminação.

Por que os planos educacionais precisam defender a igualdade de gênero?

Conforme atesta a professora Flávia Biroli, da Universidade de Brasília (UnB), em seu artigo "O que está por trás do boicote religioso à 'ideologia de gênero'", no ambiente escolar, as diferentes formas de discriminação e desvalorização (como o machismo, o racismo e a homofobia) produzem sofrimentos e reduzem o aproveitamento de muitas crianças. "É também no processo de socialização, em que a escola tem um papel fundamental, que podem ser ativadas concepções democráticas da vida ou reforçados preconceitos. As crianças são objeto de práticas menos ou mais tolerantes e igualitárias, mas são também sujeitos na sua reprodução. A importância da educação para a igualdade e a diversidade é, portanto, dupla. Ela pode orientar a atuação de professoras/es e alunas/os, de forma que diminua o sofrimento dos indivíduos que veem o valor das suas vidas reduzido – meninas que estão sujeitas a estupro e abuso, meninas e meninos agredidos em razão de sua identidade sexual ou dos arranjos familiares de que fazem parte – e ela nos dá a esperança de que poderemos ter, nas crianças, agentes na construção de relações mais respeitosas, de uma sociedade mais igualitária".

Vamos juntos/as lutar por uma educação igualitária para todos e todas!

folder genero_VERSAO_entidades.indd 2 08/07/2015 16:35:28